

## TENDÊNCIA DAS TAXAS DE INTERNAÇÃO E MORTALIDADE DE NEOPLASIA MALIGNA DO ENCÉFALO POR REGIÕES DO BRASIL

Congresso Nacional Online de Clínica Médica, 1ª edição, de 19/07/2021 a 21/07/2021  
ISBN dos Anais: 978-65-89908-47-0

MARTINS; Maria Elvira Freitas <sup>1</sup>, LOUSEK; Jordanna Ferreira <sup>2</sup>, COSTA; Laysa Moreira Campos <sup>3</sup>, RAMOS; Marina Matos <sup>4</sup>, RIBEIRO; Paula Beatriz de Barros <sup>5</sup>

### RESUMO

**INTRODUÇÃO:** A neoplasia maligna do encéfalo é um tipo de tumor do cérebro que possui etiologia relacionada tanto a fatores genéticos e antecedentes patológicos quanto à exposição ambiental. Sabe-se que suas complicações dependem da localização e tamanho da neoplasia. Apesar de raro, sua taxa de incidência e mortalidade no Brasil vem aumentando, principalmente na população idosa. **OBJETIVO:** Analisar o comportamento das taxas de internações e mortalidade de neoplasia maligna do encéfalo por região do Brasil, entre os anos de 2011 e 2020. **MÉTODO:** Estudo analítico, observacional, longitudinal e retrospectivo. Obteve-se o número de internações e óbitos por neoplasia maligna do encéfalo (CID-10 C71) por meio do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM) e os dados populacionais do IBGE. Incluiu-se o número de internações e óbitos entre 2011 e 2020, estratificados por região brasileira. Calcularam-se a taxa de internações (TI) e a taxa de mortalidade (TM) por 100.000 habitantes. Posteriormente, as tendências da TI e TM em cada região ao longo do tempo foram determinadas pela regressão linear segmentada (joinpoint regression), sendo variável dependente a transformação logarítmica natural das TI e TM e variável regressora, o ano. Obtiveram-se as variações percentuais anuais (APCs) com intervalos de 95% de confiança (IC95%). **RESULTADOS:** Durante o período explorado, a região Norte manteve as menores TI (2,71) e TM (0,46), enquanto a região Sul, as maiores TI (11,91) e TM (1,49), acima da média nacional em todos os anos. Na análise de tendência, o Brasil manteve ambas as taxas em ascensão de 2011 a 2018 (TI: APC= 2,3; IC95%= 1,4 - 3,2; TM: APC= 2,4; IC95%= 1,4 - 3,5) e, posteriormente, se mantiveram estacionárias. Não houve tendência significativa nas taxas das regiões: Nordeste, Norte, Centro-Oeste e Sudeste. A região Sul manteve comportamento ascendente da TI durante todo o período (APC= 1,6; IC95%= 0,1 - 3,1), enquanto a TM apresentou comportamento duplo: ascendente de 2011 a 2017 (APC= 3,6; IC95%= 1,7 - 5,9) e estacionário de 2017 a 2020. **CONCLUSÃO:** A TI por neoplasia maligna do encéfalo no Brasil apresentou um perfil ascendente durante o período de 2011 a 2018, o que se relaciona a uma maior exposição da população aos fatores de risco da doença, melhora no rastreamento de câncer do encéfalo e/ou aumento na notificação dos casos. Enquanto a TM ascendente pode indicar aumento na falha dos tratamentos direcionados a esses pacientes. A região Sul foi a única que obteve perfil ascendente significativo e apresentou as maiores TI e TM do período, alertando para fatores de risco

<sup>1</sup> Acadêmica de Medicina pela Universidade Federal de Goiás (UFG), mariaelvirafrmartins@gmail.com

<sup>2</sup> Acadêmica de Medicina pela Universidade Federal de Goiás (UFG), jordannalousek@hotmail.com

<sup>3</sup> Acadêmica de Medicina pela Universidade Federal de Goiás (UFG), laysa\_campos@discente.ufg.br

<sup>4</sup> Acadêmica de Medicina pela Universidade Federal de Goiás (UFG), matos\_marina@discente.ufg.br

<sup>5</sup> Acadêmica de Medicina pela Universidade Federal de Goiás (UFG), pbeatriz.bbr@gmail.com

na região. Por fim, a disparidade das TM regionais pode ser justificada por deficiências no processo de tratamento que se apresenta com qualidade diferente em cada região. Desse modo, o presente trabalho abre espaço para futuras pesquisas que busquem justificar a causalidade de tais desigualdades.

**PALAVRAS-CHAVE:** Epidemiologia, mortalidade, neoplasias encefálicas

<sup>1</sup> Acadêmica de Medicina pela Universidade Federal de Goiás (UFG), mariaelvirafmartins@gmail.com  
<sup>2</sup> Acadêmica de Medicina pela Universidade Federal de Goiás (UFG), jordannalousek@hotmail.com  
<sup>3</sup> Acadêmica de Medicina pela Universidade Federal de Goiás (UFG), laysa\_campos@discente.ufg.br  
<sup>4</sup> Acadêmica de Medicina pela Universidade Federal de Goiás (UFG), mato\_s\_marina@discente.ufg.br  
<sup>5</sup> Acadêmica de Medicina pela Universidade Federal de Goiás (UFG), pbeatriz.bbr@gmail.com